# ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2014 A 2022

Bruna Emanuelle Gomes do Nascimento[1]
*bruna.egnascimento@upe.br*
Maria Rafaele Oliveira Bezerra da Silva[1]
*mrafaeleoliveira@gmail.com*
Thiago Henrique da Cruz Silva[2]
*thiagohenriquecruzs@gmail.com*
Silvana de Fátima Ferreira da Silva Caires[1]
*silvana.ferreira@upe.br*
Daniela de Araújo Viana Marques[1]
*daniela.viana@upe.br*

[1] Universidade de Pernambuco – Campus Santo Amaro
[2] Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

## INTRODUÇÃO

A leishmaniose tegumentar é uma doença parasitária infecciosa não contagiosa que possui como vetor os flebotomíneos infectados. A principal característica é o surgimento de lesões ulcerativas na pele e nas mucosas (Cavalcante, 2014). Amplamente distribuída em regiões tropicais e subtropicais, a leishmaniose tegumentar representa um desafio de saúde pública em muitas partes do mundo, principalmente no Brasil, além de ser responsável também por infecções de caráter zoonótico, acometendo tanto o homem quanto os animais domésticos, o que agrava ainda mais a disseminação da doença (Da Silva *et al.*, 2020).

Anualmente, o número de novos casos confirmados de leishmaniose tegumentar no mundo chega a cerca de dois milhões (WHO, 2017). O Brasil lidera o ranking, sendo responsável por cerca de 90% dos casos da doença (Cardim *et al.*, 2016). A aplicação do antimonial de meglumina (Glucantime®) é a única terapia medicamentosa disponível no Brasil para o tratamento da doença; o fármaco, no entanto, possui um tratamento doloroso e de longa duração, além de alta toxicidade, resultando em uma série de efeitos colaterais graves, como hepatotoxicidade e pancreatite (Chellapandi *et al.*, 2018). A leishmaniose tegumentar é considerada um grande problema de saúde pública, pois, além da alta incidência em zonas rurais, incapacita os pacientes afetados de retomar a vida normal e, consequentemente, perpetua o ciclo de pobreza na região, destacando a importância de entender melhor o contexto da doença (Da Silva *et al.*, 2024).

Diante disso, traçar um perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar no estado nos últimos anos é de extrema importância, pois possibilita a identificação das áreas com maior incidência da doença e das populações mais afetadas, permitindo uma alocação mais eficiente de recursos e esforços, direcionando campanhas de prevenção, tratamento e controle para as regiões e grupos mais necessitados. O conhecimento dos fatores associados à sua disseminação ajuda na formulação de estratégias de controle mais específicas e na redução do risco de infecção. Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo analisar os aspectos epidemiológicos da leishmaniose tegumentar nos últimos 10 anos no estado de Pernambuco.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho utilizou uma abordagem descritiva para analisar a distribuição de condições de saúde com base em tempo, localização e características dos pacientes, focando nas perguntas sobre quando, como e quem adoece. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, analisando variáveis como gênero, faixa etária, etnia e nível de escolaridade. Os dados de vigilância secundária foram coletados no banco do Sistema de Informação de Agravos (SINAN) com o auxílio do software Tabwin. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e apresentados em frequência

absoluta (valor real) e relativa (quociente entre a frequência absoluta da variável e o número total de observações). Por utilizar dados secundários de domínio público fornecidos pelo DATASUS e não apresentar informações pessoais dos indivíduos, não foi necessária a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. O trabalho seguiu os preceitos éticos estabelecidos na Resolução 466/2012.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período de 2014 a 2022, foram registrados 2.629 casos de leishmaniose tegumentar no estado de Pernambuco, sendo 2.455 casos novos e 112 de reincidência. A forma cutânea tem sido a mais prevalente, correspondendo a 96,6% dos casos, com 2.546 ocorrências. Já a forma mucosa é significativamente menos comum, representando apenas 3,4% dos casos, com 90 ocorrências. Esses dados indicam que a leishmaniose cutânea é a manifestação clínica predominante entre os pacientes, enquanto a forma mucosa é rara. Com a execução do trabalho, foi realizada a distribuição dos casos de leishmaniose tegumentar por município. Os municípios com os maiores números de casos são Escada, com 300 casos (11%), seguido por Recife, com 226 casos (9%), Moreno, com 157 casos (6%), Timbaúba, com 149 casos (6%) e Macaparana, com 118 casos (4%). Esses cinco municípios concentram uma parte considerável dos casos totais. O aumento dos casos nessas regiões pode estar relacionado a diversos fatores, como a presença de áreas rurais com maior exposição ao vetor da doença, condições socioeconômicas precárias que dificultam o acesso a medidas preventivas e ao tratamento, além de possíveis falhas na infraestrutura de saúde pública local, que pode não estar preparada para enfrentar surtos da doença. Além disso, a urbanização desordenada e a falta de saneamento básico podem contribuir para a proliferação do vetor, resultando em um número elevado de casos nesses municípios.

Na análise de distribuição dos casos por sexo, nota-se que a maioria dos casos (60,0%) corresponde a indivíduos do sexo masculino, totalizando 1.582 casos. Em comparação, o sexo feminino representa 39,9% dos casos, com 1.053 ocorrências. Esses dados indicam uma prevalência maior da condição entre os homens, que são mais afetados em relação às mulheres. A distribuição dos casos por faixas etárias destaca as idades entre 20 e 39 anos, com 755 casos (28,6%), seguida por 40 a 59 anos, com 711 casos (27,0%), e 15 a 19 anos, com 244 casos (9,3%). Esses dados indicam que a condição afeta predominantemente adultos jovens e de meia-idade, com uma incidência significativa já a partir da adolescência. Quando correlacionamos o fator idade e sexo dos pacientes mais afetados, podemos observar que o perfil é de homens na faixa etária economicamente ativa, que geralmente são os responsáveis pelo sustento da família.

No que diz respeito à raça declarada dos pacientes, observa-se que a maioria dos casos (67,6%) corresponde a pessoas que se identificam como pardas, totalizando 1.783 casos. Em seguida, 16,6% dos casos, ou 438 pessoas, são de indivíduos brancos. Pessoas que se identificam como pretas representam 6,4% dos casos, com 169 ocorrências. Os casos entre indígenas e pessoas que se identificam como amarelas são menores, com 22 (0,8%) e 14 (0,5%) casos, respectivamente. Além disso, 8,0% dos casos, correspondendo a 210 pessoas, não declararam sua raça. Esses dados sugerem que a leishmaniose tegumentar afeta desproporcionalmente pessoas que se identificam como pardas, enquanto outras raças apresentam uma distribuição menor de casos.

Foi possível observar também que 12,9% dos casos, ou 339 pessoas, têm de 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental, seguida por 12,2% dos casos (322 pessoas) que não completaram da 5ª a 8ª série do ensino fundamental. Analfabetos representam 8,5% dos casos, com 224 pessoas. A 4ª série completa do ensino fundamental corresponde a 9,2% dos casos, com 243 pessoas, enquanto o ensino fundamental completo representa 3,4% dos casos, com 90 pessoas. Além disso, 4,0% dos casos, ou 105 pessoas, têm o ensino médio incompleto e 6,6%, ou 173 pessoas, completaram o ensino médio. Quanto à educação superior, 1,1% dos casos (30 pessoas) têm a formação incompleta e 1,0% (26 pessoas) têm a formação completa.

Os dados obtidos revelam uma maior incidência entre pessoas com menor nível de escolaridade, especialmente aquelas que não concluíram o ensino fundamental. Para grande parte dos

indivíduos atingidos pelo protozoário, são trabalhadores rurais e pessoas de classes econômicas mais pobres. Oliveira *et al.* (2023) sugerem que a educação em saúde é uma estratégia eficaz, sobretudo para o ensino de crianças e o repasse do conhecimento a elas sobre as principais formas de combate, de modo que a transmissão do saber possa ser repassada aos alunos e destes aos pais, que são os principais afetados pela doença.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos aspectos epidemiológicos da leishmaniose tegumentar em Pernambuco, no período de 2014 a 2022, revelou uma prevalência significativa da forma cutânea, responsável por 96,6% dos casos, em contraste com a forma mucosa. Os dados destacam uma concentração de casos nos municípios de Escada, Recife, Moreno, Timbaúba e Macaparana, sugerindo a influência de fatores como condições socioeconômicas, exposição ao vetor e infraestrutura de saúde local. A doença afeta predominantemente homens na faixa etária de 20 a 59 anos e é mais comum entre pessoas de baixa escolaridade e que se identificam como pardas. Esses resultados evidenciam a necessidade de estratégias direcionadas para melhorar as condições de saúde e educação, visando a prevenção e controle mais eficaz da leishmaniose tegumentar na região e, consequentemente, combater a perpetuação do ciclo de pobreza causado pela incapacitação dos pacientes acometidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Saúde Pública. Doença Tropical Negligenciada.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UPE, à CAPES, ao CNPq e à FACEPE pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

## Referências

CARDIM, Marisa Furtado Mozini *et al.* Leishmaniose visceral no estado de São Paulo, Brasil: análise espacial e espaço-temporal. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 48, 2016.

CAVALCANTE, Ítalo José Mesquita; VALE, Marcus Raimundo. Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral (calazar) no Ceará no período de 2007 a 2011. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, p. 911-924, 2014.

CHELLAPANDI, P., RAMASAMY, P., & SENTHIL, N. Current status of leishmaniasis and its management strategies: A review. **Journal of Parasitic Diseases,** 42(4), 617-628, 2018.

DA SILVA, Elielson Rodrigues *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar americana em Alagoas de 2009 a 2019. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 47, p. e15230-e15230, 2024.

DA SILVA, Hyan Ribeiro *et al.* Estudo epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) no Nordeste do Brasil. Research, **Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e747997477-e747997477, 2020.

OLIVEIRA, Anna Mariah Ribeiro *et al.* Estudo epidemiológico descritivo dos casos notificados de Leishmaniose visceral no estado de Goiás no período de 2011 a 2020. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 917-930, 2023.

WHO. World Health Organization. Control of the leishmaniases: Report of a meeting of the WHO Expert Committee on the Control of Leishmaniasis. Geneva: WHO, 2017.